



O Coordenador Pedagógico Frente aos Desafios Contemporâneos

The Pedagogical Coordinator in the Face of Contemporary Challenges

Cristiane Dessbesell Ciotti

Especialista em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Leila Aparecida de Ataídes

Especialista em Metodologias Ativas para a Docência na Educação Básica pela Universidade Federal de Itajubá.

Resumo: O presente estudo tem como objetivo colocar em evidência o papel do coordenador pedagógico no contexto escolar, compreendendo-o como um agente de transformação, formador e articulador do processo de ensino e aprendizagem. A partir de uma reflexão sobre a prática pedagógica e os desafios contemporâneos da educação, discute-se a atuação desse profissional na promoção do diálogo, na formação dos professores e na articulação das ações educativas no ambiente escolar. Destaca-se a importância das relações interpessoais, pautadas na confiança, no respeito e na empatia, como elemento fundamental para o fortalecimento do trabalho coletivo e para o desenvolvimento de práticas mais significativas e inclusivas. Nesse contexto, a escuta ativa, o olhar atento e a mediação do coordenador pedagógico contribuem para a construção de espaços colaborativos de reflexão e aprendizagem. Conclui-se que sua atuação como formador e articulador é essencial para a consolidação de uma educação democrática, participativa e comprometida com a qualidade do ensino.

Palavras-chave: coordenador pedagógico; vínculo; formador; articulador.

Abstract: This study aims to highlight the role of the pedagogical coordinator in the school context, viewing them as an agent of change, a trainer, and a facilitator of the teaching and learning process. Based on a reflection on pedagogical practice and the contemporary challenges facing education, the article discusses the role of this professional in promoting dialogue, training teachers, and coordinating educational initiatives within the school environment. It highlights the importance of interpersonal relationships, based on trust, respect, and empathy, as a fundamental element for strengthening collective work and for developing more meaningful and inclusive practices. In this context, the pedagogical coordinator's active listening, attentive observation, and mediation contribute to the creation of collaborative spaces for reflection and learning. It is concluded that their role as a trainer and facilitator is essential for the consolidation of a democratic, participatory education committed to the quality of teaching.

Keywords: pedagogical coordinator; bond; trainer; facilitator.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional contemporâneo, torna-se cada vez mais necessária uma reflexão aprofundada acerca do papel do coordenador pedagógico como agente de transformação. Mais do que exercer funções administrativas, esse

profissional assume a responsabilidade de articular práticas pedagógicas, promover o diálogo entre os diferentes atores da comunidade escolar e fomentar a construção coletiva do conhecimento. Diante dessa realidade, o coordenador pedagógico atua como articulador de processos formativos, incentivando uma análise reflexiva sobre o fazer pedagógico e contribuindo para a qualificação contínua dos profissionais da educação. Sua atuação o consolida como um profissional essencial na promoção de uma educação de qualidade, alinhada às demandas contemporâneas e comprometida com a formação integral de crianças e estudantes.

Percebe-se, a partir das falas recorrentes no cotidiano escolar, que há uma significativa sobrecarga na função de coordenação pedagógica, a qual acaba sendo marcada por uma multiplicidade de demandas que, muitas vezes, extrapolam suas atribuições formativas. Nesse contexto, o coordenador pedagógico se vê constantemente envolvido em diversas tarefas diárias, como o atendimento às famílias, o acompanhamento de crianças/estudantes, a organização de materiais e espaços, além da gestão de documentos e questões administrativas. Diante desse acúmulo de responsabilidades, observa-se que aspectos fundamentais de sua atuação, especialmente aqueles relacionados ao acompanhamento do planejamento e ao processo de formação continuada dos professores, acabam sendo relegados a segundo plano. Tal situação evidencia a necessidade de repensar a organização do trabalho na escola, de modo a garantir que o coordenador pedagógico possa exercer, de forma mais efetiva, seu papel formador e articulador das práticas educativas.

O Coordenador Pedagógico como Formador e Articulador!

A formação continuada para professores é essencial diante da crescente complexidade do trabalho docente, que exige constante atualização de conhecimentos, metodologias e práticas pedagógicas. Nesse cenário, o professor precisa lidar com múltiplas demandas que vão além da sala de referência/aula, como a necessidade de adaptar-se às rápidas transformações sociais e tecnológicas. Muitos são os desafios enfrentados, desde a desvalorização profissional, que impacta diretamente na motivação e nas condições de trabalho, até o uso de tecnologias avançadas, que requerem preparo e suporte adequados. Soma-se a isso a precariedade de materiais e recursos didáticos, que dificulta a implementação de estratégias inovadoras e inclusivas. Dessa forma, investir na formação continuada não é apenas uma necessidade, mas um caminho fundamental para fortalecer a prática docente e garantir uma educação de qualidade. Porém:

É necessário que haja a adesão, a revisão das concepções, o desenvolvimento de novas competências e a consequente mudança de atitudes dos envolvidos no processo. Mudar é, portanto, trabalho conjunto dos educadores da escola e supõe diálogo, troca de diferentes experiências e respeito à diversidade de pontos de vista (Orsolon, 2001, p. 18).

Considerando a importância do trabalho coletivo e dialógico apontado pelas autoras, o coordenador pedagógico desempenha um papel central no ambiente

escolar. Para além de acompanhar planejamentos e resultados, atua como mediador entre professores, auxiliares, equipe gestora, crianças e estudantes e comunidade. Sua função como formador e articulador revela-se fundamental para assegurar a qualidade, favorecendo uma prática educativa pautada na reflexão, na colaboração e na transformação.

Diante das demandas contemporâneas da educação, exercer a função de formador requer do coordenador pedagógico uma escuta atenta, sensível e comprometida com o desenvolvimento docente. Isso implica compreender as dificuldades vivenciadas pelos professores, acolher suas inseguranças e, a partir disso, construir caminhos viáveis para a prática pedagógica. Assim, sua atuação configura-se como a de um parceiro no processo educativo, e não como um agente de fiscalização.

Uma postura baseada no diálogo, na empatia e no respeito contribui para o desenvolvimento de relações profissionais pautadas na confiança, nas quais os profissionais se sentem seguros para compartilhar experiências, dúvidas e desafios. Nesse contexto, o erro deixa de ser visto como falha e passa a ser compreendido como parte essencial do processo de qualificação, se tornando uma oportunidade de reflexão, organização de estratégias e aprimoramento de competências, contribuindo para o crescimento profissional.

O coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental ao incentivar a reflexão crítica no ambiente escolar, reconhecendo a formação docente como um processo contínuo, dinâmico e contextualizado, construído no próprio cotidiano da escola. A partir dessa compreensão, torna-se fundamental criar espaços de diálogo, estudo e troca de experiências que favoreçam a análise das práticas pedagógicas, a ressignificação dos saberes e o desenvolvimento profissional coletivo. Esse movimento reflexivo envolve questionar e ressignificar as concepções de ensino e aprendizagem, compreendendo como elas influenciam as escolhas metodológicas e a relação com as crianças e estudantes.

A construção de práticas pedagógicas mais conscientes exige momentos permanentes de reflexão e diálogo, de modo que contribuam efetivamente para o processo de aprendizagem. A reflexão também se estende às questões de inclusão e diversidade, incentivando o respeito às diferenças e a construção de estratégias que garantam a participação de todas as crianças e estudantes no contexto escolar.

Outro aspecto importante diz respeito à análise dos resultados educacionais, não apenas como números ou indicadores, mas como elementos que revelam a realidade da aprendizagem e apontam caminhos para intervenções pedagógicas mais eficazes. Ao promover esse conjunto de reflexões, o coordenador contribui para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais consciente, crítica e comprometida com as demandas sociais hodiernas, fortalecendo o papel da escola como espaço de transformação. Nesse sentido, o coordenador pedagógico não se limita à transmissão de orientações ou normas, mas atua como mediador na construção coletiva do conhecimento ao promover espaços formativos que incentivam a troca de experiências e a aprendizagem colaborativa. Isto porque:

A formação continuada faz parte de uma busca sistemática de conhecimentos, de capacidades de reflexão das práticas pedagógicas dos educadores envolvidos em um contexto educacional. Por isso, de nada adianta o coordenador pedagógico trabalhar em busca de uma qualidade profissional, se os demais não participarem dessa ação efetiva no resgate de uma educação de qualidade (Oliveira e Guimarães, 2013, p. 99).

Os momentos formativos organizados no cotidiano escolar devem considerar as necessidades reais do grupo docente, valorizando saberes prévios e incentivando a análise crítica das práticas pedagógicas. Ao fomentar estudos, debates e a socialização, o coordenador contribui para o desenvolvimento profissional dos professores, fortalecendo sua autonomia e capacidade de inovação. Para corroborar essa ideia, é importante destacar que:

A formação continuada, então, pode ser entendida como um processo que visa a proporcionar o desenvolvimento profissional do professor mediante a associação entre teoria e prática e a oportunidade de trocas de experiências, criando condições de trazer mudanças na sua prática pedagógica e conseqüentemente alcançar um ensino e uma aprendizagem de maior qualidade (Simão, 2012, p.34).

Outra dimensão importante de sua atuação envolve o acompanhamento do trabalho docente, oferecendo suporte, escuta qualificada e orientações que auxiliem na superação de desafios cotidianos. Dessa forma, ele se torna um parceiro no processo de ensino e aprendizagem, estimulando práticas mais conscientes, intencionais e alinhadas às demandas atuais da educação.

Cabe, também, a esse profissional incentivar a análise crítica das práticas pedagógicas, promovendo discussões significativas sobre metodologias de ensino, processos avaliativos e organização curricular. Outra questão preponderante é o incentivo ao compartilhamento de práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes, valorizando os conhecimentos construídos no cotidiano escolar e fortalecendo o trabalho em equipe. Dessa maneira, os processos formativos contribuem para o fortalecimento da identidade profissional docente, ao mesmo tempo em que potencializam a melhoria das práticas em sala, impactando positivamente a qualidade do ensino e favorecendo aprendizagens mais significativas.

Para além da dimensão formativa, o trabalho desenvolvido pelo coordenador pedagógico também envolve a mediação das relações pedagógicas no contexto escolar. Esse acompanhamento pressupõe a integração entre professores, auxiliares, equipe gestora, funcionários, crianças, estudantes e comunidade, favorecendo uma atuação mais articulada e alinhada aos objetivos educacionais da instituição. Sendo assim:

Dentre as atribuições desempenhadas pelo coordenador pedagógico, algumas podem ser elencadas por representarem maior relevância: orientação em questões pedagógicas, atuação na formação continuada dos professores, utilização das teorias

na fundamentação do fazer e do pensar dos docentes, com a transposição da teoria para a prática escolar (Coité, 2011, p. 31).

Ao conectar pessoas, ideias e projetos, o coordenador contribui para que as práticas pedagógicas não ocorram de forma isolada, mas sim de maneira coerente e intencional. Ele acompanha o planejamento docente, estimula a articulação interdisciplinar entre os componentes curriculares e busca garantir que as ações pedagógicas estejam em consonância com a proposta político-pedagógica, o currículo e as diretrizes da escola.

Do mesmo modo, sua função articuladora favorece a continuidade e a consistência das propostas pedagógicas, evitando rupturas entre o que se planeja e o que efetivamente se realiza na sala de referência/aula. Esse processo contribui para a consolidação de práticas pedagógicas mais integradas, coerentes e alinhadas aos objetivos institucionais da escola.

A construção dessa coerência institucional exige o fortalecimento de práticas colaborativas entre os diferentes segmentos da escola. Nesse movimento, a articulação entre a proposta político-pedagógica e o planejamento docente torna-se essencial para garantir unidade, intencionalidade e participação coletiva nas ações educativas. Atuando, dessa forma, como mediador:

Compete-lhe [...], em seu papel formador, oferecer condições ao professor para que aprofunde sua área específica e trabalhe bem com ela, ou seja, transforme seu conhecimento específico em ensino. Importa [...] destacar dois dos principais compromissos do CP: com uma formação que represente o projeto escolar – institucional, atendendo aos objetivos curriculares da escola; e com a promoção do desenvolvimento dos professores, levando em conta suas relações interpessoais com os atores escolares, os pais e a comunidade. Imbricados no papel formativo, estão os papéis de articulador e transformador. Como articulador, para instaurar na escola o significado do trabalho coletivo; como transformador, tendo participação no coletivo da escola, estimulando a reflexão, a dúvida, a criatividade e a inovação (Placco; Almeida; Souza, 2011, p. 230).

Por sua vez, também compete ao coordenador promover a aproximação entre professores de diferentes turmas, etapas e áreas do conhecimento, fortalecendo práticas colaborativas entre os profissionais da escola. Visto que, ao estimular o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, favorece uma aprendizagem mais significativa, que ultrapassa os limites das turmas, disciplinas e se conecta com a realidade das crianças e estudantes.

Outro aspecto importante de sua atuação é a mediação de conflitos, que podem surgir nas relações cotidianas. Ao lidar com essas situações de forma ética, respeitosa e dialógica, o coordenador contribui para a construção de um ambiente mais harmonioso e cooperativo. Dessa forma, fortalece vínculos profissionais e cria condições favoráveis para o trabalho em equipe.

Essa articulação contínua e intencional não apenas consolida a identidade da escola, como também promove maior unidade nas ações pedagógicas, refletindo diretamente na qualidade do ensino e no desenvolvimento integral de crianças e estudantes. A construção dessa unidade pedagógica exige diálogo permanente entre os diferentes segmentos da escola, especialmente entre equipe gestora e professores. Nesse processo, o coordenador pedagógico exerce um papel fundamental ao atuar como facilitador entre a equipe gestora e o corpo docente, contribuindo para a construção de um diálogo constante e produtivo. Nessa posição, ele é responsável por traduzir as diretrizes institucionais, muitas vezes apresentadas de forma mais ampla ou teórica, em ações pedagógicas concretas e viáveis no cotidiano da sala de referência/aula.

Ao mesmo tempo, o coordenador também desempenha a importante função de escutar os professores, compreendendo suas demandas, desafios e necessidades, e levando essas questões à equipe gestora de maneira clara e fundamentada. Dessa forma, favorece uma gestão participativa, sensível à realidade escolar e comprometida com a melhoria das condições de ensino e aprendizagem.

Essa mediação exige do coordenador equilíbrio para lidar com diferentes perspectivas, ética para conduzir as relações de forma justa e respeitosa, e clareza na comunicação, garantindo que as informações circulem de maneira transparente e eficaz. Assim, essa dinâmica fortalece a confiança entre gestão e docentes, contribuindo para um ambiente de trabalho mais colaborativo e alinhado aos objetivos educacionais da escola.

Outro aspecto fundamental da atuação do coordenador pedagógico é o fortalecimento do diálogo entre a escola, as famílias e a comunidade. Esse movimento amplia o alcance das ações educativas e contribui para a construção de uma educação participativa, significativa e conectada com a realidade.

Nesse contexto, o coordenador atua na construção de parcerias que valorizem a colaboração entre escola e comunidade, reconhecendo que o processo educativo não se limita ao espaço escolar. Ao promover reuniões formativas, encontros e momentos de escuta com as famílias, favorece a compreensão mútua, o alinhamento de expectativas e o envolvimento dos responsáveis no percurso educativo.

Paralelamente, incentiva e organiza projetos que integrem escola e sociedade, possibilitando que as crianças e estudantes vivenciem aprendizagens contextualizadas e socialmente relevantes. Essas ações contribuem para o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã, ao mesmo tempo em que aproximam a escola das demandas e potencialidades do seu entorno.

Quando essa articulação se efetiva de maneira contínua e intencional, a escola se consolida como um espaço de participação, diálogo e transformação social, fortalecendo vínculos e promovendo uma educação mais democrática e inclusiva.

Desafios da Função

A complexidade do trabalho escolar evidencia os inúmeros desafios enfrentados pelo coordenador pedagógico no exercício de sua função. Entre eles, destaca-se a sobrecarga de tarefas administrativas, que muitas vezes ocupa grande parte de seu tempo e limita sua atuação mais próxima ao acompanhamento pedagógico e à formação dos professores.

Outro obstáculo recorrente é a resistência a mudanças por parte de alguns profissionais, o que pode dificultar a implementação de novas propostas, metodologias e práticas pedagógicas. Essa resistência, muitas vezes, está relacionada a inseguranças, experiências anteriores ou à falta de espaços adequados para o diálogo e a reflexão coletiva.

Embora a formação continuada seja essencial para o desenvolvimento profissional docente, a escassez de tempo no cotidiano escolar frequentemente limita a realização de momentos formativos mais consistentes. Ademais, a pressão por resultados imediatos, frequentemente expressa por meio de indicadores e avaliações externas, pode gerar tensões e priorizar ações de curto prazo em detrimento de processos formativos mais consistentes e duradouros.

Diante desse cenário, torna-se fundamental que o coordenador conte com o apoio da equipe gestora, com a definição clara de suas atribuições e com oportunidades de formação específica para o exercício de sua função. Investir no desenvolvimento desse profissional é essencial para que ele possa atuar de forma estratégica, reflexiva e eficaz, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação e para o fortalecimento do trabalho coletivo na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O coordenador pedagógico, ao assumir de forma consciente e intencional os papéis de formador e articulador, consolida-se como uma peça-chave na construção de uma escola democrática, participativa e comprometida com a qualidade da educação. Tal prática ultrapassa a dimensão organizacional e administrativa, envolvendo competências relacionadas à liderança pedagógica, à escuta sensível, ao diálogo constante e ao compromisso ético com a aprendizagem e o desenvolvimento de todas as crianças e estudantes.

Considerando tais aspectos, o coordenador não apenas orienta práticas, mas inspira reflexões, mobiliza a equipe docente e promove a construção coletiva de saberes. Sua presença no cotidiano escolar favorece a criação de um ambiente mais colaborativo, no qual professores se sentem apoiados, valorizados e encorajados a aprimorar suas práticas. Ao atuar de maneira reflexiva, ele contribui para o fortalecimento da autonomia docente, incentivando professores a assumirem uma postura investigativa e crítica diante de sua própria prática.

Outrossim, ao articular pessoas, projetos e objetivos, o coordenador pedagógico garante maior coerência entre o que é planejado e o que é efetivamente

desenvolvido, fortalecendo a identidade da escola e sua função social. Essa integração favorece a construção de práticas pedagógicas mais consistentes, alinhadas às demandas contemporâneas e às necessidades reais de crianças, estudantes e da comunidade.

De forma complementar, sua atuação impacta diretamente na relação da escola com a sociedade, tornando-a mais aberta ao diálogo, à diversidade e à participação coletiva. A escola passa, então, a se constituir como um espaço vivo de aprendizagem, troca de experiências e transformação social.

Assim, o coordenador pedagógico não pode ser compreendido apenas como um gestor de processos, mas como um agente de transformação educacional, capaz de promover mudanças significativas no modo de ensinar, aprender e conviver no ambiente escolar. Valorizar esse profissional, investir em sua formação e garantir condições adequadas para o exercício de sua função são passos fundamentais para o fortalecimento de uma educação mais justa, inclusiva e de qualidade.

REFERÊNCIAS

COITÉ, Simone Souza Leal. **A formação continuada do professor e a contribuição do coordenador pedagógico: uma reflexão sobre a prática.** Brasília: UCB, 2011.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva; GUIMARÃES, Maria Campos Moraes. **O papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar.** R.C.C.E.S.A.R. v. 1, n. 1, p. 95-103, 2013. Disponível em: <http://educamoc.com.br>.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação na/dia escola.** In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.) O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001. p. 17-26.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; Souza, Vera Lúcia Trevisan de. **O coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições.** Fundação Carlos Chagas. [S.l.], 2011.

SIMÃO, Dimas Cássio. **O impacto da formação continuada de professores nas escolas com bom desempenho em matemática: o caso da rede escolar SESI-SP.** 104 f. 2012. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.